

FACULDADE SETE LAGOAS- FACSETE

Ingrid Horçaia Feriati Campos

PREENCHIMENTO LABIAL NA HOF

Cidade
Ano

São Paulo
2023

Ingrid Horçaia Feriati Campos

PREENCHIMENTO LABIAL NA HOF

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientador: Profa. Dra. Marcia Maria Altavista Romão

Área de concentração: Odontologia,
Harmonização Orofacial

São Paulo
2023

PREENCHIMENTO LABIAL NA HOF

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Área de concentração: Odontologia,
Harmonização Orofacial

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída dos seguintes professores:

Dra Maria Lucia Varellis

Dra Patricia Batalha

São Paulo, 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, desde a graduação até a especialização. À minha capacidade, força de vontade e interesse em me aperfeiçoar.

Ao meu noivo Márcio que sempre me incentivou e apoiou meu crescimento profissional. À minha mãe Marinalva que sempre buscou ajudar de todas as formas e enaltece seu orgulho por mim.

Aos meus colegas de turma que sempre se apoiaram e ajudaram em dúvidas e procedimentos. E todos ao redor que fizeram parte direta ou indiretamente, o meu muito obrigada.

RESUMO

A preocupação estética tomou expressivo destaque no âmbito dos consultórios odontológicos, na perspectiva da odontologia moderna, fazendo com que as expectativas e demandas estéticas dos pacientes tenham maior ênfase no alcance de resultados satisfatórios, bem como no desenvolvimento de pesquisas para obtenção de materiais mais seguros, e técnicas menos invasivas. Ponderando a demanda crescente por melhorias estéticas dentro dos consultórios odontológicos e na área de harmonização orofacial, o presente trabalho objetivou elucidar o leitor sobre as melhorias estéticas com o preenchimento labial. A pesquisa foi realizada em bibliotecas físicas e em meios eletrônicos, como bases de dados online como Scielo, Google Acadêmico e BVSsalud. Através da discussão da temática, identifica-se que alguns autores são favoráveis ao uso de ácido hialurônico para promoção de melhorias estéticas labiais, devido suas propriedades preenchedoras, com absorção do produto aplicado pelo organismo, bem como a recuperação adequada e rápida promovendo visualização dos resultados de forma ágil. Assim, sendo o ácido hialurônico um material preenchedor que ao ser injetado na região dos lábios para realização de preenchimento labial, este propicia melhorias na qualidade da pele, elasticidade, hidratação, além de resultados estéticos e satisfatórios quanto a volume, desenho, correção de assimetrias, contorno labial, e realce de características já existentes em cada paciente.

Palavras-chave: Rejuvenescimento labial; harmonização labial; hidratação labial; tipos de preenchedores.

ABSTRACT

The aesthetic concern has taken on a significant prominence in the scope of dental offices, from the perspective of modern dentistry, making the expectations and aesthetic demands of patients have a greater emphasis on achieving satisfactory results, as well as in the development of research to obtain safer materials, and less invasive techniques. Considering the growing demand for aesthetic improvements within dental offices and in the area of orofacial harmonization, the present study aimed to elucidate the reader about aesthetic improvements with lip filling. The research was carried out in physical libraries and electronic media, such as online databases such as Scielo, Google Acadêmico and BVSsalud. Through the discussion of the theme, it is identified that some authors are favorable to the use of hyaluronic acid to promote aesthetic lip improvements, due to their filling properties, with absorption of the product applied by the body, as well as adequate and rapid recovery, promoting visualization of results in an agile way. Like this, hyaluronic acid being a filling material that, when injected into the lips region to perform lip filling, it provides improvements in skin quality, elasticity, hydration, in addition to aesthetic and satisfactory results in terms of volume, design, correction of asymmetries, lip contour, and enhancement of characteristics already existing in each patient.

Keywords: Lip rejuvenation; lip harmonization; lip hydration; types of fillers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Proporção dos lábios considerados estéticos18

Figura 2: Preenchimento labial com ácido hialurônico e técnica de inserção com microcânulas23

Figura 3: Pós imediato de Preenchimento labial através da técnica de inserção do material com agulha24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO13
 2. METODOLOGIA14
 3. PREENCHIMENTO LABIAL15
 4. MELHORIAS ESTÉTICAS22
 5. DISCUSSÃO26
 6. CONCLUSÃO29
- REFERÊNCIAS30

1. INTRODUÇÃO

A preocupação estética tomou expressivo destaque no âmbito dos consultórios odontológicos, na perspectiva da odontologia moderna, fazendo com que as expectativas e demandas estéticas dos pacientes tenham maior ênfase no alcance de resultados satisfatórios, bem como no desenvolvimento de pesquisas para obtenção de materiais mais seguros, e técnicas menos invasivas (LIMA; SOARES, 2020).

Considerando a busca por melhorias estéticas relacionada à área dos lábios, os preenchedores labiais devem apresentar características adequadas para realização de procedimentos invasivos na pele como: ser biocompatível, não pirogênico, não infeccioso, não migratório, longa duração, aparência natural, e custo acessível (SILVA et al., 2021).

Ponderando a demanda crescente por melhorias estéticas dentro dos consultórios odontológicos e na área de harmonização orofacial, o presente trabalho objetivou elucidar o leitor sobre as melhorias estéticas com o preenchimento labial. Desta forma a estruturação em capítulos visa discutir sobre o procedimento de preenchimento labial, e os benefícios do ácido hialurônico para melhoria estética através do procedimento de preenchimento labial.

Embora se trate de um procedimento amplamente realizado por profissionais harmonização orofacial, exige cuidados para reduzir índices de efeitos adversos, complicações, e resultados insatisfatórios como a presença de assimetrias labiais. Se realizado de forma adequada, com domínio teórico-técnico do cirurgião dentista, o preenchimento labial com ácido hialurônico pode fornecer ao paciente uma estética pautada em procedimento seguro, eficaz, tornando a face mais harmônica (CASTRO; ALCÂNTARA, 2019).

O presente trabalho foi desenvolvido na perspectiva da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada através da obtenção de artigos e livros disponíveis na íntegra, fisicamente ou em meios eletrônicos, como bases de dados online como Scielo, Google Acadêmico e BVSalud, conforme o presente trabalho.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na perspectiva da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. A pesquisa pode ser definida de acordo com Vitoria et al., (2011) como:

Pesquisa bibliográfica – é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de Internet (VITORIA et al., 2011, p.11).

A metodologia de pesquisa permite utilizar procedimentos e técnicas para desenvolvimento e discussão de conhecimentos a fim de alcançar a resolução de problemas ou abordar fenômenos e contextos que requerem aprimoramento (PRODANOV; FREITAS, 2013). De acordo com Oliveira (2011, p.7):

Metodologia literalmente refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Embora procedimentos variem de uma área da ciência para outra, por exemplo, da área de exatas para a área de humanas - diferenciadas por seus distintos objetos de estudo, consegue-se determinar alguns elementos que diferenciam o método científico de outros métodos (filosófico e algoritmo – matemático etc.) (OLIVEIRA, 2011, p.7).

A pesquisa bibliográfica utiliza materiais já previamente publicados, podendo ser livros, artigos, monografias, dissertações, sobre assuntos diversos, com estudo científico e discussão conhecidas e possíveis de leitura na íntegra (GIL, 2002). A pesquisa pode ser realizada fisicamente, ou seja, em bibliotecas, ou em meios eletrônicos, como bases de dados online como Scielo, Google Acadêmico e BVSsalud, conforme o presente trabalho. Utilizou-se como palavras chave: ácido hialurônico, lábios, preenchimento labial, técnica, estética. Foram selecionados para a produção desta pesquisa 28 artigos e 3 livros que contemplaram a temática objetivada.

3. PREENCHIMENTO LABIAL

Dentro da perspectiva da melhoria estética os lábios são o foco de grandes estudos para aprimoramento de técnicas que favoreçam a devolução do volume e contorno. Contudo para a obtenção de resultados mais estéticos e satisfatórios, é preciso compreender como a pele interage com fatores extrínsecos e intrínsecos responsáveis pelo envelhecimento (PAIXÃO, 2015).

A estrutura essencial da pele é a mesma em todos os indivíduos humanos, porém existem diferenças quanto a arquitetura da epiderme da face quanto a gêneros e etnias. Estas diferenças podem ser: tamanho e quantidade de poros, elasticidade da pele, quantidade de água, impactando diretamente na mudança e características estéticas ao longo dos anos. O envelhecimento da pele decorre de fatores genéticos, e externos, interagindo desde a mudança genética até exposição solar e hábitos, como tabagismo, alimentação e estresse (MORAES et al., 2017).

Ao longo dos anos ocorre nos lábios, alargamento do ângulo naso labial, isto é, há aumento da distância entre o nariz e a linha de transição cutâneo-mucosa, bem como reduz a espessura do lábio. Outras mudanças podem ser visualizadas, como diminuição do filtro labial, inversão do vermelhão do lábio, diminuição da visualização dos incisivos, e aparecimento de rugas periorais (PAIXÃO, 2015).

O envelhecimento das estruturas da face está relacionado com diferentes fatores, como por exemplo a ação muscular, flacidez, perda de sustentação óssea, alterações na quantidade de gordura facial, e mudanças na anatomia da face. Dentro deste contexto, o ácido hialurônico é destacado em literatura como material padrão ouro para realização de procedimentos que envolvem recuperar a perda de contorno e reposição de volume, hidratação, assim como estética e proporção (LOBO, 2020).

Nery et al. (2021) descreve o ácido hialurônico como um biopolissacarídeo de alto peso molecular, sendo este encontrado no organismo em região de espaços intracelulares. Moura et al. (2022) acrescentam ainda que o ácido hialurônico pode ser encontrado naturalmente em tecido conjuntivo, fluido sinovial e humores aquoso. Oliveira; Fontes (2020) destacam que dentre o total de ácido hialurônico presente no organismo humano, aproximadamente 50% encontra-se em tecido epitelial, com ação de preenchimento intracelular, promovendo elasticidade e hidratação.

Ainda segundo Moura et al. (2022), o ácido hialurônico possui alta capacidade de ligação entre moléculas de água, o que o torna hidrofílico, o que reforça os estudos que abordam o potencial preenchedor deste material. O ácido hialurônico é reversível e possui ação temporária, a durabilidade do preenchedor é de 6 a 24 meses.

Acontecimentos decorrentes da aplicação de ácido hialurônico, como formação de nódulos e granulomas locais, demandam acompanhamento e podem ser revertidos através da aplicação de uma enzima que degenera o produto, denominada hialuronidase. Esta enzima é produzida no tecido epitelial, e reduz a massa molar do ácido hialurônico, ou seja, modifica sua viscoelasticidade, promovendo a absorvidade. O uso da hialuronidase se destaca em relação ao uso de corticoides orais ou injetáveis pois seu efeito é mais rápido e eficiente, promovendo reversibilidade do procedimento através da aplicação local da enzima (SILVA-NETO, 2020)

Maia; Salvi (2018) trazem a evolução do procedimento e preenchimento com ácido hialurônico, em que anteriormente a degradação do produto era rápida, e a meia vida do produto em tecido cutâneo era curta, o que levou a demanda de estabilização do produto através do “*cross-linking*”, que permitiu o aumento da duração do produto na forma de aplicação cutânea. O *cross-linking* é a ação da reticulação do gel de ácido hialurônico, onde formam-se ligações cruzadas.

As indicações do uso de ácido hialurônico podem ser diversas, e na odontologia destaca-se o auxílio na resolução de demandas cutâneas como cicatrizes atróficas, melhoria no contorno facial, redução de linhas de expressão, reposição de volume labial e facial, além de aplicação em casos de disfunções temporomandibulares (GARBIM, 2019).

Dentro do contexto das contraindicações, o preenchimento labial não é recomendado para gestantes, lactantes, pacientes com alterações sistêmicas, além de casos em que haja infecção local. Salienta-se que pacientes que possuem hábitos de mordedura do lábio, considerando um hábito disfuncional, deve-se realizar previamente a adaptação comportamental através de profissional habilitado para que o resultado pós preenchimento não seja afetado (SANTONI, 2018 apud ARAÚJO, 2020).

É necessário compreender que todos os materiais utilizados em região de face podem promover alterações, ou seja, não somente o efeito desejado, mas reações

inflamatórias que dependem de cada organismo e técnica realizada, estas que devem ser tratadas de forma segura para reduzir possíveis sequelas (BALASIANO, BRAVO, 2014 apud LOBO, 2020).

Existem etapas importantes no início de um caso, são elas anamnese e planejamento do caso. Os documentos odontológicos são primordiais para resguardar a segurança do profissional e do paciente, e existem neste contexto, a anamnese, o termo de consentimento livre e esclarecido, o plano de tratamento, os registros fotográficos e radiografias, bem como receitas e atestados fornecidos (AMORIM et al., 2016).

A Anamnese detalha a história clínica do paciente até a consulta com o profissional, é preciso conter a queixa principal, expectativas, presença ou não de doenças odontológicas e médicas, bem como avaliar presença de disfunções temporomandibulares, sensibilidades locais, hábitos de higiene, alimentares e de comportamento (AMORIM et al., 2016).

O planejamento do caso contempla não somente os registros fotográficos prévios do paciente para comparação e acompanhamento do caso, mas também para abordar as opções de tratamento e alcance dos resultados possíveis. Neste planejamento é preciso esclarecer ao paciente os materiais procedimentos e a região em que será realizado o procedimento. Da mesma forma que a Anamnese e o termo de consentimento, o planejamento também deve ser assinado pelo paciente ou responsável legal (AMORIM et al., 2016).

A consulta prévia e análise do lábio são indispensáveis, pois é necessário avaliar contorno, proporção, e volume necessário e possível de ser recuperado dentro da disponibilidade da pele do lábio e elasticidade da mesma, bem como a proporção do lábio com a face. Outro ponto fundamental de atenção na consulta prévia é a escolha do tipo de preenchedor a ser utilizado pelo paciente, e a informação sobre os riscos e benefícios de cada um deles disponíveis e aplicados pelo profissional (GUIDONI et al., 2019).

Um lábio considerado jovial possui volume e contorno definidos, isto é, o filtro labial possui curvatura em forma de “M” na região do lábio superior, o lábio inferior deve ser 2/3 do tamanho total dos lábios, sendo o superior 1/3 (Figura 1). Além disso, o lábio superior deve apresentar projeção anterior de 2mm em relação ao inferior em

perfil, e ambos devem ser paralelos a linha hipotética desenhada com referência nas pupilas (BRAZ, 2017 apud SOUZA,2019).

Figura 1: Proporção dos lábios considerados estéticos



Fonte: Adaptado Rohrich (2007) apud Souza (2019, p.14)

Na consulta para realização do procedimento é necessário realizar desenho esboço (Figura 2) nos lábios para obter referência durante o procedimento, pois após a aplicação do material e da anestesia haverá distorção, além de permitir mostrar ao paciente a área em que será aplicado o material preenchedor. Rodrigues (2021) afirma que o procedimento de preenchimento pode ser realizado através de três tipos distintos, são eles: temporários, semi permanentes e permanentes, sendo o ácido hialurônico o mais indicado, principalmente em região de lábio, pela aceitação do material no organismo.

O preenchedor temporário pode ser exemplificado com o ácido hialurônico, sendo uma substância natural e absorvível ao longo do tempo pelo organismo, já os preenchedores semi permanentes e permanentes são substâncias não naturais, ou seja, sintéticas não presentes naturalmente no organismo, como por exemplo silicone e hidrogel, podendo proporcionar complicações infecciosas e inflamatórias (RODRIGUES, 2021)..

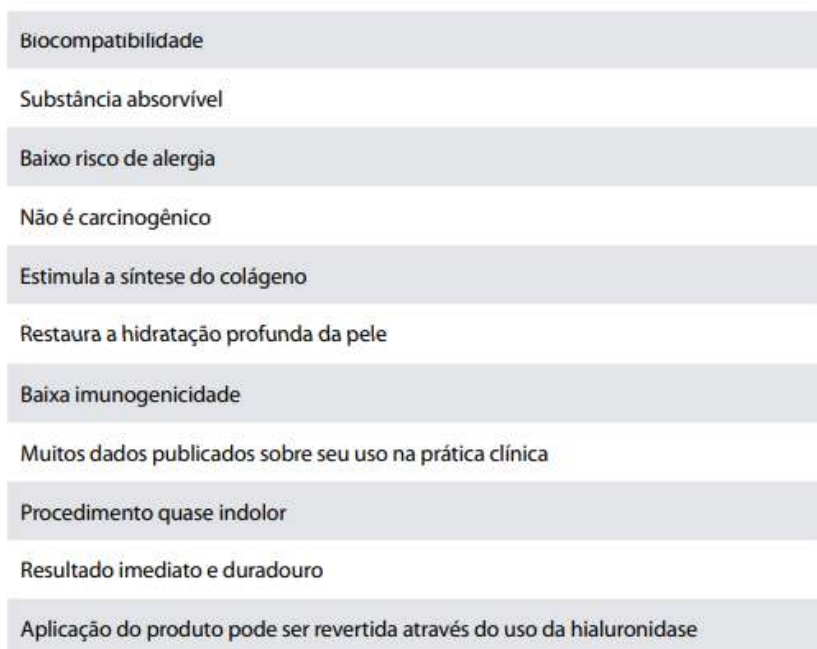
Figura 2: Desenho esboço



Fonte: Guidoni et al. (2019, p.29).

O ácido hialurônico tem como vantagens a biocompatibilidade e possibilidade de reversão, dentre outras listadas na Figura 3, tornando este uma alternativa popular nos consultórios odontológicos para reposição de volume na região da face, incluindo os lábios. A técnica de realização de inserção do material pode variar conforme cada caso, porém, as mais utilizadas são: injeção com microcânulas, e agulhas hipodérmicas. A microcânula possibilita, em comparação com as agulhas, menor contusão, equimose e dor pós procedimento, favorecendo então uma recuperação mais rápida ao paciente (LOBO, 2020).

Figura 3: Vantagens do uso do ácido hialurônico como preenchedor

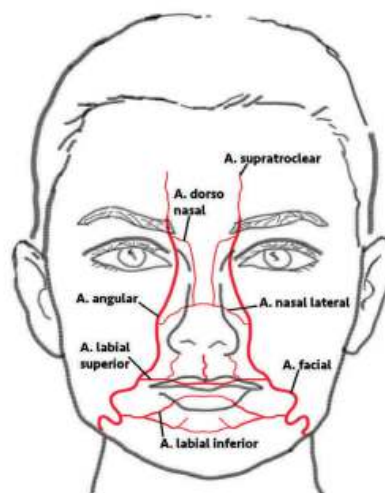


Fonte: Monteiro (2010) apud Vasconcelos et al. (2020, p.5)

Existem atualmente recomendações para que o cirurgião dentista paute a realização do procedimento, estas são listadas por Paixão (2015). Quanto ao uso de preenchedores, deve-se priorizar a realização da inserção do material com microcânulas de ponta romba e menor calibre em regiões que possuem risco de dano arterial (Figura 4); realizar movimentos suaves para que não ocorra laceração do tecido e permita vasoconstrição temporária; aspirar antes de injetar o produto para confirmar que não se trata de região arterial ou veia; injetar apenas pequenas

quantidades por vez; e realizar anestesia para vasoconstrição arterial (PAIXÃO, 2015).

Figura 4: Principais artérias da região central da face



Fonte: Paixão (2015, p.11).

A Figura 4 exemplifica as principais artérias da região central da face, incluindo a região de lábio, tornando possível salientar a importância do conhecimento anatômico da região e da técnica adequada para evitar injúrias teciduais. Além disso, é preciso salientar que complicações como equimoses, edemas (Figura 5) podem ocorrer independente do conhecimento anatômico (PAIXÃO, 2015).

Figura 5: Edema em região de lábio superior e inferior após preenchimento labial



Fonte: Rodrigues (2021, p.21).

No tocante da realização do preenchimento em região de lábio há algumas recomendações adicionais quanto a técnica: a profundidade superior a 3mm abaixo do vermelhão do lábio é segura para promover o aumento dos lábios; o arco do cupido pode ser gerado com microcânulas de 30g ou agulhas 27G utilizando a borda do

vermelhão para este. Todavia a profundidade também deverá considerar a estrutura e variação anatômica de cada paciente (PAIXÃO, 2015).

4. MELHORIAS ESTÉTICAS

Guidoni et al. (2019) aborda que dentre os métodos presentes atualmente para realização de melhorias estéticas na região labial, o preenchimento com ácido hialurônico é uma alternativa efetiva para promoção de harmonia estética, associando está a possibilidade de reversibilidade.

Lobo (2020) ainda salienta que o ácido hialurônico permite melhorias estéticas também decorrente de sua capacidade de biomodulação do colágeno dérmico, e da retenção de água, promovendo uma espécie de hidratação interna, melhorando a aparência dos lábios não somente pela inserção de volume na região.

Os lábios podem ser divididos em três áreas, e a aplicação do ácido hialurônico deve tê-las como base, uma vez que propiciam resultados distintos conforme a região. Se aplicada em contorno labial, fornecerá maior definição aos lábios, e é retroinjetado produto na derme da borda da região de vermelhão de lábio, evitando o “escorrimento do batom” em casos de pacientes que apresentam ríides verticais (GUIDONI et al., 2019).

Quando aplicar em região do vermelhão do lábio, o preenchimento fornece projeção anterior, formando uma aparência convexa. Esta técnica deve ser realizada com injeção do material no compartimento de gordura superficial, ou seja, acima do musculo orbicular da boca (GUIDONI et al., 2019).

Após a tomada de decisão do paciente em procurar um profissional para realizar o preenchimento labial, deve-se atentar para o planejamento e visualização dos resultados através da obtenção dos registros fotográficos, estes são necessários para que o profissional possa desenvolver o planejamento, e também para que o paciente seja informado sobre os possíveis resultados. Dentro do âmbito da realização do preenchimento labial, estão as técnicas de utilização da microcânula e a agulha, métodos distintos, mas que promovem resultados satisfatórios, e demandam aptidão técnica do profissional e conhecimento anatômico, uma vez que ambas demandam anestesia local previamente a inserção do produto preenchedor (BRAZ; MUKAMAL, 2011).

A microcânula é descrita como menos invasiva, pois promove menor número de punção, e menor risco de injeção do produto em meio intravascular, bem como reduz

o risco de lesionar estruturas como vasos e nervos. A técnica realizada com a inserção da agulha requer maior número de inserções, e pode gerar maior trauma tecidual dependendo do diâmetro da agulha. Segundo caso (Figura 2) apresentado por Guidoni et al. (2019), a técnica realizada com microcânulas torna o procedimento mais seguro, promovendo resultados mais delicados, com modificação tecidual suave, além de reduzir o risco de contaminação e dilaceração tecidual.

Figura 2: Preenchimento labial com ácido hialurônico e técnica de inserção com microcânulas



Fonte: Guidoni et al. (2019, p.29-30)

Na Figura 2 -A, é demonstrado aspecto inicial do lábio da paciente, previamente ao procedimento de preenchimento labial com ácido hialurônico, seguindo da legenda B a qual identifica-se o pós imediato com ligeiro edema, e na legenda C é possível verificar a melhoria estética de contorno, projeção e volume da região labial após dez dias (GUIDONI et al., 2019).

Baggio; Zirolto (2019) abordam para exemplificar a melhoria estética labial a técnica realizada com agulhas para inserção do ácido hialurônico. No caso apresentado na Figura 3, os autores utilizaram uma seringa de preenchedor Rennova Fill® na apresentação de 1 ml com agulha 30g de 0,6 polegadas. Os autores obtiveram como relato de resultado a satisfação da paciente com a melhoria estética atrelada ao rejuvenescimento labial, salientaram que a paciente apresentou apenas edema no vermelhão do lábio e hematoma no ângulo labial após 24 horas.

Figura 3: Pós imediato de Preenchimento labial através da técnica de inserção do material com agulha



Fonte: Baggio; Zirolto (2019, p.36)

Na inserção da mucosa labial, o preenchimento favorece o volume aos lábios, e na técnica com uso de agulhas deve ser injetado por bólus no compartimento de gordura profunda, ao contrário da técnica de vermelhão do lábio, inserindo abaixo do músculo orbicular da boca para não alcançar artérias labiais, devendo aspirar antes de injetar produto, e em caso de injeção intravascular deve-se interromper imediatamente o procedimento em caso de dor e isquemia da região (GUIDONI et al., 2019).

Saboia et al. (2021, p.4) salienta que o ácido hialurônico é um polímero natural e que pode ter diferentes origens, como “origem natural, é encontrado na matriz extracelular da pele, tecido conectivo e no humor vítreo, ou na forma sintética, pela fermentação bacteriana. Ao injetar ácido hialurônico deve-se atentar para a informação sobre sua absorção, onde será progressiva pelo organismo através do dióxido de carbono e água, sendo por fim metabolizado no fígado (PIRES; RIBEIRO, 2021).

Existem atualmente duas categorias de preenchedores faciais: absorvíveis e não absorvíveis, sendo o primeiro com tempo de duração determinado no local de inserção. Os preenchedores absorvíveis são exemplificados através do uso de ácido hialurônico e até mesmo inserção de gordura do próprio paciente, enquanto os não absorvíveis são visualizados em casos de inserção de Polimetilmetacrilato. O preenchedor ideal deve ser seguro, eficiente, biocompatível, não alérgico, e de fácil remoção, assim o ácido hialurônico é uma ferramenta valiosa nos casos de pacientes que desejam melhorias estéticas labiais (SANTONI, 2018).

Quando inserido nas camadas internas da pele, o ácido hialurônico contribui para o equilíbrio hídrico, melhorando a elasticidade da pele, e realçando e criando volume labial (FERREIRA; CAPOBIANCO, 2016). Embora os benefícios para melhoria estética labial sejam destacados quando se trata de ácido hialurônico, faz-se necessário um preparo que antecede o procedimento, ou seja, deve-se realizar consultas e exames para determinar as características do lábio da paciente, e suas expectativas (GUIDONI et al., 2019).

Assim como as consultas e orientações prévias ao procedimento de preenchimento labial, o acompanhamento após procedimento é fundamental. O paciente deve ser orientado sobre os cuidados, como por exemplo, não realizar compressas quentes ou geladas, tomar cuidado para não morder os lábios, uma vez que a região ainda estará anestesiada, além de zelar pela hidratação local, utilizando hidratantes labiais que não pressionem a área (GUIDONI et al., 2019).

5. DISCUSSÃO

Paixão (2015) aborda que o preenchimento labial com ácido hialurônico permite melhorias estéticas significativas e imediatas ao paciente, e embora existam diferentes técnicas acerca do procedimento de preenchimento labial, não há de fato consenso em literatura sobre qual seria melhor. É preciso considerar as variações anatômicas de cada paciente, suas expectativas, conhecimento do cirurgião dentista e domínio sobre as técnicas, sendo então necessário maiores estudos para determinação de protocolos e benefícios de materiais e técnicas (PAIXÃO, 2015).

Mesmo que não haja consenso entre as técnicas, pode-se destacar os benefícios da microcânula, devido sua menor invasão, menor punção local. Contudo é um método que assim como o uso de agulhas pode demandar uso de anestesia local, variando de acordo com a sensibilidade do paciente, sendo recomendada para conforto do paciente em virtude da possibilidade de rompimentos de vasos na região labial (GUIDONI et al., 2019).

A técnica com agulhas pode gerar maior trauma tecidual devido diâmetro do lúmen da agulha, podendo gerar maior probabilidade de edemas, equimoses e desconfortos na região. Assim, a cânula é mais indicada quando se objetiva alcançar planos profundos e subdérmicos, devido procedimento requerer cuidado, segurança e delicadeza na execução (GUIDONI et al., 2019).

O preenchimento labial é reversível, porém é invasivo, e demanda conhecimento anatômico das estruturas da região e das proporções faciais para evitar danos ao paciente, como é o caso de oclusão ou obstrução vascular. Embora este dano as artérias e vasos da região seja raro, demanda conhecimento do cirurgião dentista para diagnóstico rápido desta complicação pós procedimento, assim como avaliação do paciente para identificação de assimetrias para correção (PAIXÃO, 2015).

Cavalcanti et al. (2017) salienta que a consulta prévia não é importante apenas para análise das expectativas do paciente, mas também para definição do plano de tratamento, pontos de injeção, e riscos do paciente. Na anamnese do paciente deve-se atentar para tipos de reação alérgica a preenchedores e anestésicos locais; juntamente a anamnese o exame oral do paciente deve ser realizado, a fim de verificar

infecções ativas na região próxima aos lábios, ou seja, mucosa e elementos dentários. Em casos de infecção na região é necessário adiar o procedimento e instruir o paciente a procurar profissional habilitado para resolução destas demandas prévias ao procedimento estético.

O procedimento de preenchimento labial com ácido hialurônico possui indicações para pacientes que demandam melhorias estéticas atreladas a lábios finos ou com assimetrias, bem como perda de formato e contorno, perda de volume, e até mesmo desejo em diminuir as linhas ao redor do lábio decorrentes da perda de volume e elasticidade da região (GUIDONI et al., 2019).

Outros tipos de complicações que podem ocorrer são a equimose e edema. No caso da equimose, não há gravidade, decorre da perfuração do vaso pela agulha, e tendem a desaparecer no período de até 10 dias; já o edema pode ser evitado diminuindo o número de inserções com agulha no lábio, e aplicação de compressa gelada após o procedimento, tendendo a desaparecer o edema e eritema em até dois dias (FUNT; PAVICIC, 2013).

Outra complicação é vinculada com a falta de atenção do profissional relacionada a quantidade adequada de aplicação do preenchedor labial, gerando resultados insatisfatórios como o “bico de pato”, onde a distância entre septo nasal e vermelhão do lábio é grande, não visualizando a arcada dentaria superior do paciente (RODRIGUES, 2021).

O ácido hialurônico é um polímero natural produzido no organismo, e sofre alterações ao longo dos anos, contribuindo com o envelhecimento natural da pele, assim, quando o ácido hialurônico é inserido na região facial e lábios promove rejuvenescimento cutâneo (BAGGIO; ZIROLDO, 2019).

Os benefícios do ácido hialurônico como preenchedor labial não se restringe apenas ao aumento do volume e contorno labial, existe também ação antioxidante reduzindo a ação dos radicais livres, protegendo a pele da radiação ultravioleta. Contudo, o ácido hialurônico produz efeito estético temporário, ou seja, é reabsorvido pelo organismo dentro do período de 6 a 18 meses, variando conforme características do paciente, tipo de preenchedor, e da quantidade inserida de material preenchedor (BAGGIO; ZIROLDO, 2019).

É necessário conhecimento do profissional quanto aos materiais utilizados, ou seja, no caso do ácido hialurônico é preciso conhecimento sobre os tipos de ácido

presentes no mercado, sua densidade, tecnologias, viscosidades e com correta forma de uso de acordo com orientações da vigilância e fabricante (SOUZA, 2019).

Na literatura têm-se destacada a efetividade estética do preenchimento labial, sendo o ácido hialurônico a substância de escolha para realização deste tipo de procedimento. Contudo, evidencia-se a patente necessidade de habilitação do profissional em Harmonização Orofacial para planejamento correto, diagnóstico, e individualização do tratamento dentro das características anatômicas de cada caso (LUNA et al., 2020).

6. CONCLUSÃO

Após a realização do estudo conclui-se que o ácido hialurônico é um material preenchedor que ao ser injetado na região dos lábios para realização de preenchimento labial propicia melhorias na qualidade da pele, elasticidade, hidratação, além de resultados estéticos e satisfatórios quanto a volume, desenho, correção de assimetrias, contorno labial, e realce de características já existentes em cada paciente.

Contudo faz-se necessária avaliação clínica detalhada do paciente, e conhecimento de histórico prévio do mesmo para identificar possíveis fatores preditivos de complicações após realização do procedimento, desde a complicações normais e visíveis na maioria dos casos como hematomas e edemas, e casos graves com desenvolvimento de infecção e até necrose.

A pesquisa acerca da temática foi considerada satisfatória, pois identificou-se que a melhoria estética é possível através da inserção do ácido hialurônico não somente devido suas propriedades, mas também através da execução correta da técnica. Os objetivos foram alcançados, uma vez que foi possível discutir e levantar casos clínicos em literatura publicada para identificação da melhoria de volume, projeção e rejuvenescimento dos lábios.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Haylla Priscilla de Lima, et al. A importância do preenchimento adequado dos prontuários para evitar processos em Odontologia. **Arq. Odontol.** v.52 n.1, p.1-7, 2016.
- ARAÚJO, M.E. **Ácido hialurônico na odontologia: revisão de literatura.** Monografia (Graduação em Odontologia) - UniCesumar – Universidade Cesumar, Maringá, 2020. 21f.
- BAGGIO, V.H.W.; ZIROLDO, S. Preenchimento labial pontual. **Simmetria Orofacial Harmonization in Science.**, V.1, n.1, p.28-39, 2019.
- CASTRO, M.B; ALCÂNTARA, G.A. Efeitos adversos no uso do ácido hialurônico injetável em preenchimentos faciais. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.2995-3005. 2019.
- CAVALCANTI, N.A.; et al. Harmonização Orofacial: A odontologia além do sorriso. **Rev. Bahiana de Odontologia.**, v.8, n.2, p.-25-29, 2017.
- FERREIRA, N.R.; CAPOBIANCO, M.P. Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. **Revista Científica UNILAGO.**, v.1, n.1, p.1-12, 2016.
- FUNT, D.; PAVICIC, T. Dermal fillers in aesthetics: an overview of adverse events and treatment approaches. **Clin Cosmet Investig Dermatol.**,v. 6, p. 295-316, 2013.
- GARBIN, A. J. I. et al. HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, Araçatuba, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 2, p. 116-122, 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002
- GUIDONI, G.O.; et al. Anatomia do lábio e preenchimento labial com micro cânula para melhoria estética: relato de caso. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S3, p. 24-32, 2019.
- LIMA, N.B; SOARES, M.L. Uso de bioestimuladores de colágeno na harmonização orofacial. **Portal de Revistas Da Usp. Pesquisa Clínica e Laboratorial**, São Paulo. V.1; p.116-128, 2020.
- LOBO, M.B. **O uso de ácido hialurônico para preenchimento labial** - revisão de literatura. Monografia (especialização) - Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, 2020, 25F.
- LUNA, V.M.S.; et al. Preenchimento labial com ácido hialurônico: Relato de caso. **Revista de Iniciação Científica em Odontologia.**, v.18, n.2, p.127-135, 2020.

MAIA, E.I.; SALVI, J.O. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.23, n.2, p.135-139, 2018.

MORAES, B. R, et al. Ácido Hialurônico dentro da Área de Estética e Cosmética. **Revista Saúde em Foco – Edição n.9**. 2017.

MOURA, J.A., et al. Utilização do ácido hialurônico como recurso estético na odontologia: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p.1-7, 2022.

NERY, L.C.; et al. O uso do ácido hialurônico na harmonização orofacial e suas limitações. **RGS.**, v.23, n.2, p.66-72, 2021.

OLIVEIRA, I.R; FONTES, L.V. **Roadmap Tecnológico do Ácido Hialurônico**. Monografia (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Química, 2020.98f.

OLIVERA, M.F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Manual (Pós Graduação em Administração) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011. 72 p.

PAIXÃO, M. P. Conheço a anatomia labial? Implicações para o bom preenchimento. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, Brasil, v. 7, n. 1, p. 10-15. 2015.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PIRES, Y. S., RIBEIRO, P. M. C. Harmonização orofacial e o uso do ácido hialurônico e toxina botulínica: o poder de restituir autoestima. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.15, n.56, p.252-260, 2021.

ROCHA, C.B.S; CAVALCANTE, M.B.; UCHOA, C.P.; SILVA, E.D.O; MARCELINO, I.M.P. Bichat ball for the treatment of buco-sinusal fistula: case report . **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe v.20, n.1, p. 34-38, 2020.

RODRIGUES, T.L.D.M.C. **Preenchimento labial com ácido hialurônico e suas possíveis complicações**. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) - Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, São Luiz, 2021. 32f.

SABOIA, T.P.S.; et al. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p.1-7, 2021.

SANTONI, M. T. S. **Uso de Ácido Hialurônico Injetável na Estética Facial**: Uma Revisão da Literatura. Monografia (Especialização em Estética e Saúde) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. 2018. 24F.

SILVA, B.R.T.; et al. Ácido hialurônico injetável na harmonização facial: indicações e possíveis efeitos colaterais. **RUNA - Repositório Universitário da Ânima**, p.1-24, 2021.

SILVA-NETO, J.M.A.; et al. Hialuronidase: uma necessidade de todo cirurgião dentista que aplica ácido hialurônico injetável. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.1, n.39, p.1-9, 2020.

SOUZA, L.M.B. **Preenchimento Labial com Ácido Hialurônico**: Técnicas e Relato de Caso. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial)- Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, 2019, 29f.

VASCONCELOS, S.C.B.; et al. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, V. 6, N. 14, 2020.

VITORIA, E.C, et al. **Manual de metodologia científica**. Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO – ULBRA, 2011. 83f.